

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE IDOSOS ATUANTES E APOSENTADOS DA ENFERMAGEM

Priscila Adriana Pinheiro Gomes¹; Maria Teresa Gagliuzzi²; Rosangela Soares dos Santos³

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: papg1991@hotmail¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: mariatg@umc.com.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: rossantos@gmail.com³

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Palavras-chave: Idoso, qualidade de vida, enfermagem.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005), qualidade de vida é a “percepção do indivíduo de sua posição na vida em relação ao contexto e sistemas de valores nos quais se insere bem como seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Se o indivíduo permanecer ativo conseqüentemente terá uma boa velhice, com autonomia e independência para suas atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária. A qualidade de vida para os idosos não é um fator isolado, mas sim, um conjunto de interações íntimas que levam ao envelhecimento saudável, como a ligação entre saúde física e mental, autonomia nas AVD's, suporte e apoio familiar, integração social e independência econômica (DIAS; CARVALHO; ARAUJO, 2013). Segundo David; Campos (2007) a qualidade de vida e a qualidade de vida no trabalho embora sejam separadas, possuem grande associação, pois são compostas pelos mesmos fatores. Mauro; Veiga (2008), citam que a força de trabalho na área da enfermagem é predominantemente feminina. A escassez de trabalhos relacionados a qualidade de vida de idosos aposentados e atuantes da enfermagem, mostra a grande necessidade de mais pesquisas com esse enfoque, pois a crescente mudança demográfica e o envelhecimento gradativo da população merecem maior atenção, já que a qualidade de vida é um fator determinante para que se alcance um envelhecimento efetivamente ativo e agradável para o indivíduo.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo comparar a qualidade de vida de idosos atuantes da Enfermagem e idosos aposentados da Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório de natureza descritiva, pois descreve as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento entre variáveis. A análise dos dados coletados foi realizada através da comparação de média, teste de *Shapiro-Wilk* para avaliar a normalidade de duas curvas, para variáveis de distribuição não normal, foi utilizado o teste de Mam-Whitney e para variáveis com distribuição normal, foi utilizado o Teste t. A técnica escolhida para a obtenção de dados foi a de aplicação dos questionários validados Whoqol-old e Whoqol-Bref, e o questionário de caracterização desenvolvido pela autora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados com 75 idosos de ambos os sexos, sendo 37 atuantes da área da enfermagem e 38 aposentados da área da enfermagem e a amostra foi dividida em dois grupos com idade maior ou igual a 60 anos, sendo um de enfermeiros atuantes e o outro de enfermeiros aposentados. Ao analisar a tabela 1 foi possível observar que em relação aos atuantes, 34 participantes, ou seja, 91,8 % eram do sexo feminino, com idade média de 62,7 anos e 03 participantes, ou seja, 8,1 % do sexo masculino, com idade média de 63,6 anos. A área de atuação de maior prevalência foi a de Pronto Socorro, seguida de Centro Cirúrgico e Neonatal, representando respectivamente 27,2%, 21,6% e 16,2%. A maioria dos entrevistados possuem 2 vínculos empregatícios, sendo 54%, e 45,9%, possuem 1 vínculo. Ao analisar o turno de trabalho, o período da noite com 51,3% foi a de maior adesão, seguido pelo período da manhã, com 40,5%, e por último o da tarde com 21,62%. Já o grupo de aposentados não atuantes foi composto por, 32 participantes do sexo feminino, representando 84,2%, com idade média de 65 anos e 6 participantes do sexo masculino, representando 15,7%, com idade média de 77,6 anos. A área de atuação de maior prevalência foi a de Pediatria, seguida de Clínica Médica e 3º Setor, representando respectivamente 31,5%, 21% e 13,1%. A maioria dos entrevistados possuem 2 vínculos empregatícios, sendo 71%, e 28,9%, possuem 1 vínculo. Ao analisar o turno de trabalho, o período da manhã foi o de maior adesão, com 52,6%, seguido pelo período da noite, com 39,4% e por último o da tarde, com 23,6%. Dos turnos de trabalho, o período da manhã foi o de maior adesão, com 52,6%, seguido pelo período da noite, com 39,4% e por último o da tarde, com 23,6%. Segundo Fechini; Trompieri (2012), o ser humano como um todo sempre se preocupou com o envelhecimento, encarando-o de formas diferentes. Assumindo assim, uma dimensão heterogênea, justificando a grande variabilidade nos dados obtidos em relação a área de atuação, turno e vínculos empregatícios, pois com o aumento da longevidade as pessoas querem continuar a ser ativas e a fazer parte do processo produtivo (Vanzella, 2010).

Tabela 1. Caracterização da população do estudo (valores brutos e proporcionais). Mogi das Cruzes, 2017.

Profissionais de enfermagem			Profissionais de enfermagem		
	n	(%)		n	(%)
Atuantes			Não atuantes		
Sexo			Sexo		
Feminino	34	91,8	Feminino	32	84,2
Masculino	3	8,1	Masculino	6	15,7
Turno*			Turno*		
Manhã	15	40,5	Manhã	20	52,6
Tarde	8	21,6	Tarde	9	23,6
Noite	19	51,3	Noite	15	39,4
Área de atuação			Área de atuação		
Centro Cirúrgico	8	21,6	Pediatria	12	31,5
Pronto Socorro	10	27	Clínica Médica	8	21
Neonatal	6	16,2	3º Setor	5	13,1
Vínculo empregatício			Vínculo empregatício		
Apenas 1	17	45,9	Apenas 1	27	71
Dois	20	54	Dois	11	28,9

* Nesta categoria os entrevistados tinham opção de responder mais de uma alternativa

Considera-se que existe diferença estatística entre os grupos caso o teste de diferença de médias apresente um resultado menor que 0,05. Houve diferença estatística significativa na qualidade de vida entre os grupos para o domínio psicológico, onde o grupo de atuantes apresentou melhores resultados pontuando uma média de 4.05 enquanto os não atuantes obtiveram 3.62, em uma escala de 0 a 5. Santos; Vaz (2008), citam que na sociedade em que vivemos a aposentadoria conduz o indivíduo a um sentimento de desvalorização, ocasionado muitas vezes diminuição nas relações sociais, devido ao isolamento e a falta de atividades laborais, que influenciam diretamente aos fatores psicológicos, causados entristecimento e solidão. Enquanto o ambiente de trabalho proporciona ao indivíduo um

importante convívio social, além da participatividade, mantendo-se atualizado, gerando um bem-estar, que ao ser perdido ocasiona um grande vazio. O questionário WHOQOL-Old, composto por 26 questões, divididas em seis domínios foi aplicado a cada um dos idosos, abaixo seguem os resultados separados de acordo com os domínios fornecidos pelo instrumento.

Tabela 5. Comparação de médias obtidas no WHOQOL Old por profissionais de enfermagem atuantes e não atuantes

Domínios	Atuantes (Média ±)	Não atuantes (Média ±)	Aderência a normalidade *	Teste de diferenças de médias ¹	Desvio Padrão	
					Atuantes Geral	Não Atuantes Geral
Habilidades Sensoriais	17.08 (0.44)	15.55 (0.66)	Não	0.13	17.08 (0.44)	15.55 (0.66)
Autonomia	15.48 (0.53)	13.02 (0.61)	Sim	0.003	15.48 (0.53)	13.02 (0.61)
Atividades Passadas, Presentes e Futuras	15 (0.64)	14.18 (0.47)	Sim	0.30	15 (0.64)	14.18 (0.47)
Participação Social	15.10 (0.49)	13 (0.42)	Sim	0.001	15.10 (0.49)	13 (0.42)
Morte e Morrer	13.64 (0.49)	14.02 (0.75)	Não	0.30	13.64 (0.49)	14.02 (0.75)
Intimidade	17.29 (0.50)	14.39 (0.46)	Não	0.0002	17.29 (0.50)	14.39 (0.46)

* Teste de Shapiro Wilk

¹ Para variáveis com distribuição não normal, foi utilizado o teste de Mann-Whitney e para variáveis com distribuição normal, foi utilizado o Teste t.

Contudo é possível afirmar que o grupo de enfermeiros atuantes possui maior qualidade de vida que os não atuantes, corroborando diretamente com o estudo de Moreira (2000), onde cita a complexidade desta temática, evidenciando que ao mesmo tempo que a relação com o trabalho possa gerar agravos relacionados a saúde dos trabalhadores, também pode ser resultante de bem-estar, por manter maior autonomia, relações sociais para com os demais funcionários, sentindo-se assim mais participativos efetivamente nas ações na comunidade, ou seja, o trabalho tem auxiliado na melhora e ou manutenção dos aspectos biopsicossociais. Para Vanzella; Neto; Silva (2011), muitos idosos permanecem no mercado de trabalho ou retornam a ele após a aposentadoria por vários motivos, como a necessidade de uma renda adicional, contato social, ocupação do tempo ocioso e gosto pelo trabalho desenvolvido, bem como uma oportunidade de se sentirem úteis, podendo contribuir definitivamente para o mercado de trabalho, através dos conhecimentos adquiridos, ao passar dos anos. Os dados deste estudo vão de encontro aos apresentados por Santos (2017), onde aponta que o envelhecimento ativo, torna o indivíduo mais participativo tanto na sociedade, quanto na esfera econômica contribuindo para que o envelhecimento seja mais agradável.

CONCLUSOES

Neste estudo foi possível evidenciar que embora aja bastante similaridade entre os dados obtidos pela população do estudo, o grupo de enfermeiros idosos atuantes da área da enfermagem, mesmo que discretamente possuem maior qualidade de vida, com predominância nos quesitos psicológico, autonomia, participação social e intimidade. Conclui-se que idosos que estendem sua participação no mercado de trabalho seja para ter maior estabilidade financeira ou para manter a participação social ativa, preservam por mais tempo as habilidades sensoriais, a autonomia, do que idosos não atuantes, pois faz parte da natureza humana a necessidade de estabelecer relações que satisfaçam suas necessidades humanas básicas bem como psicológica e emocional garantindo melhores condições para o indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, J.F; DAVID, H.M.S.L. **Abordagem e Mensuração da Qualidade de Vida no Trabalho de Enfermagem**: Produção científica. Revis. Enferm UERJ, Rio de Janeiro,

2007 out/dz; 15(4): 584-9. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v15n4/v15n4a18.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2016.

DIAS, D.S.G; CARVALHO, C.S; ARAÚJO, C. V. **Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados.** Rev. Bras. Gerontol., Rio de Janeiro, 2013; 16(1):127-138. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgb/v16n1/a13v16n1.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

FECHINE, B.R.A; TROMPIERI, N. **O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com os idosos com o passar dos anos.** Rev. Científica Internacional, ed. 20, vol 1, art. 7, janeiro/ março 2012. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194>. Acesso em: 24 de maio de 2016.

MAURO, M.Y.C; VEIGA, A.R. Problemas de Saúde e Riscos Ocupacionais: Percepções dos trabalhadores de enfermagem de unidade materna infantil. **Revis. Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2008 jan/mar; 16(1):64-9. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n1/v16n1a10.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2016.

MOREIRA, M.M.S. **Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento** [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional

Organização Mundial da Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: **uma política de saúde.** World Health Organization. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2005. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/svs/pub/pdfs/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 19 de maio 2016.

SANTOS, N.M. **Ajustamentos criativos no processo do envelhecimento na contemporaneidade.** *Psicologia.pt* ISSN 1646-6977. 2017. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1086.pdf>. Acesso em: 24 de julho de 2017

SANTOS, G.A; VAZ, C.E. **Grupos da terceira idade, interação e participação social.** In ZANELLA, AV., et al., org. *Psicologia e práticas sociais* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 333-346. ISBN: 978-85-99662-87-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

VANZELLA, E; LIMA NETO, E. A; SILVA, C.C. A Terceira Idade e o Mercado de Trabalho. **Rev. Brasileira de Ciências da Saúde.** Vol. 14, 2011 ISSN 1415-2177. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/7199> Acesso em: 12 de março de 2017.